

SPR – Consultoria em Gestão e Inovação Empresarial Ltda.



CONTRATO 217/11

Prefeitura do Município de Jundiá

SPR Consultoria em Gestão e Inovação Empresarial Sociedade Limitada

Primeiro Relatório

Seleção das áreas geográficas a serem usadas para fins comparativos e seleção das variáveis a serem usadas nas comparações

Campinas, dezembro de 2011

CONTRATO 217/11
Prefeitura do Município de Jundiá
SPR Consultoria em Gestão e Inovação Empresarial Sociedade Limitada

Primeiro Relatório

Seleção das áreas geográficas a serem usadas para fins comparativos e seleção das variáveis a serem usadas nas comparações

1. Seleção de áreas geográficas a serem usadas para fins comparativos

Conforme estabelecido no Contrato (Cláusula 3.1), as comparações deverão ser estabelecidas tomando como referência três níveis territoriais. O primeiro nível será a comparação de Jundiá com outros municípios do Estado de São Paulo e outros municípios do Brasil. O segundo nível compara a Aglomeração Urbana de Jundiá com outras aglomerações urbanas, paulistas ou brasileiras. No terceiro nível, o município de Jundiá será comparado com os municípios vizinhos, pertencentes à Aglomeração Urbana de Jundiá, mais densamente conurbados com Jundiá. As comparações serão feitas em termos dos indicadores das condições de vida da população (indicadores da renda de seus habitantes, indicadores de suas condições de educação e de saúde e de indicadores que expressam suas condições gerais de bem estar).

Seleção de municípios paulistas e de outros estados

Para a seleção das áreas geográficas a serem usadas nas comparações do município de Jundiá com outros municípios paulistas e de outros estados do Brasil, procurou-se constituir um grupo de municípios que fossem semelhantes simultaneamente em termos de sua população, PIB total e per capita e valor adicionado fiscal. A pretensão era usar mais de uma variável abrangente para reunir um grupo de municípios que apresentasse características demográficas e econômicas gerais que permitissem considerá-los, sem muita disputa, como municípios nos quais as comparações, entre eles seriam perfeitamente pertinentes. Ou seja, estaríamos comparando municípios que seriam, sem dúvidas, suficientemente comparáveis.

Para realizar este exercício, foram analisadas as três variáveis (população, PIB (total e per capita) e valor adicionado fiscal (total e per capita), com dados do mesmo ano (2008). Começou-se por estabelecer um intervalo de tamanho de população com base na população de Jundiá. Tomando a população de Jundiá *mais* 20% e a população de Jundiá *menos* 20%, criou-se um intervalo de tamanho populacional e procuraram-se os municípios brasileiros que têm população localizada neste intervalo. Foram identificados 41 municípios brasileiros cujas populações se enquadram neste critério e, portanto, do ponto de vista população, seriam comparáveis com Jundiá. Levantou-se, em seguida, seu PIB e seu PIB per capita. Estes dados mostraram (Tabela A, Anexo Estatístico) que apenas um município (Vitória -ES) tem PIB maior que o de Jundiá e apenas três municípios têm PIB que, embora menor, é semelhante ao de Jundiá (Canoas (RS), Serra (ES) e Caxias do Sul (RS)). Com o PIB per capita ocorre algo parecido. Apenas Vitória (ES) tem PIB per capita superior ao de Jundiá e apenas Canoas (RS), com PIB per capita inferior, se aproxima de Jundiá (Tabela A, Anexo Estatístico). Ou seja, os municípios reunidos por proximidade de população apresentam uma grande dispersão de seus PIB total e per capita.

Exercício semelhante foi realizado tomando-se agora um intervalo de tamanho do PIB composto pelo PIB de Jundiáí mais ou menos 20%. A lista de municípios que cumpre este critério é bem menor que a lista de populações semelhantes a Jundiáí, antes comentada (Tabela B, Anexo Estatístico). Quando se analisam as populações e o PIB per capita destes municípios, percebe-se que as populações são, em geral, maiores que a população de Jundiáí (Canoas (RS) é a exceção) e os PIB per capita são menores. Canoas (RS) é o único município cujo PIB per capita se aproxima do valor encontrado para Jundiáí.

Finalmente, se reproduziu o exercício tomando agora como critério um intervalo de tamanho do PIB per capita composto pelo valor atingido por Jundiáí mais ou menos 20%. O resultado é uma longa lista de municípios brasileiros. Quando se analisam a população e o PIB, observa-se uma enorme dispersão dos dados (Tabela C, Anexo Estatístico).

O uso do valor adicionado fiscal foi prejudicado pelo fato de que só se dispõe, com facilidade, dos dados para o Estado de São Paulo. Reproduzindo os mesmos exercícios anteriores, observa-se que, quando se usa o valor adicionado fiscal de Jundiáí mais ou menos 20%, as populações dos municípios e seu VAF per capita variam enormemente (Tabela D, Anexo Estatístico). O mesmo ocorre quando se usam como critérios a população mais ou menos 20% e o valor adicionado fiscal per capita mais ou menos 20% (Tabelas E e F, Anexo Estatístico).

Os exercícios realizados mostram que não é possível constituir um único grupo de municípios que apresentem, simultaneamente, semelhantes dimensões de população, PIB e valor adicionado fiscal. Ao usar cada uma destas variáveis para agrupar os municípios, se obtêm, para cada uma delas, conjuntos de municípios muito diferentes, nos quais as outras variáveis apresentam, por vezes, uma enorme dispersão. Para populações semelhantes à de Jundiáí, poucos valores do PIB de 2008 se aproximam ao de Jundiáí: o de Vitória (ES) é maior; os de Serra (ES), Caxias do Sul (RS) e Canoas (RS), embora menores, apresentam valores mais próximos. O PIB mais distante é o de Paulista, quase dez vezes inferior.

Isto significa que usando, ao mesmo tempo, mais de uma destas variáveis como critério de seleção de municípios e aglomerações urbanas do Estado de São Paulo e do Brasil que podem ser comparados com Jundiáí, se chegaria a um reduzido número de municípios com valores semelhantes nas três variáveis. A conclusão é que a variável mais aceitável para se usar como critério é a dimensão da população. Ao adotar este critério, se está aceitando, como princípio geral, que cidades com populações semelhantes têm problemas, possibilidades e limites de ação semelhantes, o que torna razoáveis as comparações entre elas. Este princípio geral será qualificado em certas circunstâncias, como veremos mais adiante.

Adotada a população como critério, obtêm-se os dados mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Municípios brasileiros pré-selecionados segundo população (dados do Censo 2010).

Município	População
Anápolis - GO	334.613
Bauru - SP	343.937
Betim - MG	378.089
Blumenau - SC	309.011

Município	População
Campina Grande - PB	385.213
<i>Canoas - RS</i>	323.827
<i>Carapicuíba - SP</i>	369.584
<i>Cariacica - ES</i>	348.738
Caruaru - PE	314.912
<i>Caucaia - CE</i>	325.441
Caxias do Sul - RS	435.564
<i>Diadema - SP</i>	386.089
<i>Florianópolis - SC</i>	421.240
Franca - SP	318.640
<i>Itaquaquecetuba - SP</i>	321.770
Jundiaí - SP	370.126
<i>Macapá - AP</i>	398.204
Maringá - PR	357.077
<i>Mauá - SP</i>	417.064
<i>Mogi das Cruzes - SP</i>	387.779
Montes Claros - MG	361.915
<i>Olinda - PE</i>	377.779
<i>Paulista - PE</i>	300.466
Pelotas - RS	328.275
Piracicaba - SP	364.571
Ponta Grossa - PR	311.611
<i>Porto Velho - RO</i>	428.527
<i>Ribeirão das Neves - MG</i>	296.317
<i>Rio Branco - AC</i>	336.038
<i>Santos - SP</i>	419.400
São José do Rio Preto - SP	408.258
<i>São Vicente - SP</i>	332.445
<i>Serra - ES</i>	409.267
<i>Vila Velha - ES</i>	414.586
<i>Vitória - ES</i>	327.801
Vitória da Conquista - BA	306.866

Fonte: IBGE – SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática.

Para dar mais nitidez às comparações, é importante limitar o número de cidades a serem comparadas. Para tanto, foi necessário trabalhar na possibilidade de desconsiderar alguns dos municípios pré-selecionados unicamente por sua proximidade populacional com Jundiaí. Neste sentido, na lista mostrada na Tabela 1 foram destacadas as cidades que podem, sem prejudicar os resultados das comparações, ser excluídas da análise. Estas cidades, destacadas em itálico e colocadas à esquerda da primeira coluna da Tabela 1, ou são capitais de Estado ou têm o turismo como atividade importante ou fazem parte de região metropolitana e têm sua dinâmica a ela muito ligadas ou têm alguma particularidade como a presença de poucas e importantes empresas que lhe dão vida. São elas:

- Capitais: Rio Branco, Vitória, Macapá, Porto Velho, Florianópolis.
- Cidades de regiões metropolitanas: Canoas (Porto Alegre), Caucaia (Fortaleza), Cariacica e Serra (Vitória), Paulista (Recife), Ribeirão das Neves (Belo Horizonte), Itaquaquetuba, Carapicuíba, Mauá, Diadema, Mogi das Cruzes (São Paulo), Olinda (Recife).
- Cidades com particularidades: Vila Vellha (Espírito Santo, perto de Vitória. Chocolates Garoto e pólo de moda).
- Cidades nas quais o turismo tem grande peso na dinâmica local: São Vicente e Olinda

Excluídas estas cidades da análise, Jundiáí será comparada com as seguintes 15 restantes cidades (Tabela 2):

Tabela 2. Municípios considerados com perfil semelhante a Jundiáí

Município	População - Censo 2010
Anápolis - GO	334.613
Bauru - SP	343.937
Betim - MG	378.089
Blumenau - SC	309.011
Campina Grande - PB	385.213
Caruaru - PE	314.912
Caxias do Sul - RS	435.564
Franca - SP	318.640
Maringá - PR	357.077
Montes Claros - MG	361.915
Pelotas - RS	328.275
Piracicaba - SP	364.571
Ponta Grossa - PR	311.611
São José do Rio Preto - SP	408.258
Vitória da Conquista - BA	306.866

Fonte: IBGE – SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática.

Seleção das aglomerações urbanas

Como se tratará de comparar Jundiáí com outras aglomerações urbanas a ela semelhantes, foram tomados como ponto de partida os 31 Centros Sub-regionais 1 presentes no Brasil, identificados no estudo da rede urbana brasileira realizado em trabalho conjunto desenvolvido

pelo IBGE-IPEA-UNICAMP¹. Jundiaí é um destes 31 centros, com a particularidade de que, na época daquela análise, já era pólo de uma aglomeração urbana. Por isto, da listagem de 31 centros sub-regionais foram excluídos 15 centros que a pesquisa IBGE-IPEA-UNICAMP considerou que *não* encabeçam aglomerações urbanas, ou seja não exerciam influencia polarizadora significativa sobre outros municípios de seu entorno (ver op. cit., Tabela 9, p. 63) . Como resultado foram obtidas 16 centros sub-regionais que são pólos de aglomerações urbanas (Tabela 3).

Tabela 3. Aglomerações urbanas de centros sub-regionais

Aglomeração Urbana
Araraquara / São Carlos
Blumenau
Caruaru
Cascavel
Caxias do Sul
Ilhéus/ Itabuna
Joinville
Juazeiro Norte/ Crato
Jundiaí
Limeira
Maringá
Pelotas
Petrolina / Juazeiro
São José do Rio Preto
Sorocaba
Volta Redonda / Barra Mansa

Fonte: IPEA (2001), p. 63

Pelas mesmas razões de conferir nitidez às comparações, é conveniente aqui também reduzir o número de aglomerações urbanas a serem comparadas com Jundiaí. O que se propõe é não trabalhar com as aglomerações urbanas cujos pólos são duas cidades, circunstância que as faz muito diferentes de Jundiaí². Nesta situação estão as aglomerações urbanas polarizadas por Araraquara/São Carlos, Ilhéus/Itabuna, Juazeiro Norte/Crato, Petrolina/Juazeiro e Volta

¹ Ipea (2001). Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana. V. 1. IPEA, IBGE, UNICAMP. Brasília.

² O critério de não trabalhar com aglomerações urbanas com duplo pólo será aplicado unicamente às aglomerações urbanas não paulistas. Para as aglomerações urbanas paulistas, como será visto mais à frente, os casos de Araraquara/São Carlos e Mogi Guaçu/Mogi Mirim serão analisados como situações especiais.

Redonda/Barra Mansa. As comparações com a aglomeração urbana de Jundiaí serão estabelecidas, portanto, com as seguintes 10 aglomerações urbanas:

Tabela 4: Aglomerações urbanas consideradas com perfil semelhante a Jundiaí

Aglomeração Urbana
Blumenau
Caruaru
Cascavel
Caxias do Sul
Joinville
Limeira
Maringá
Pelotas
São José do Rio Preto
Sorocaba

Fonte: Tabela 3

Na seleção das aglomerações urbanas a comparar com Jundiaí, é importante considerar também os resultados de um estudo desenvolvido recentemente pela EMPLASA e Fundação SEADE³. O trabalho analisa as relações funcionais entre os municípios de Estado de São Paulo e apresenta uma estrutura da rede de cidades paulistas, na qual distingue cinco graus hierárquicos: regiões metropolitanas (são três: Região Metropolitana de São Paulo, Região Metropolitana de Campinas e Região Metropolitana da Baixada Santista), aglomerações urbanas (são dez, cujos pólos são Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araraquara/São Carlos, São José dos Campos, Sorocaba, Bauru, Araçatuba, Jundiaí, Mogi Guaçu/Mogi Mirim e Piracicaba), centros regionais isolados (são 4: Barretos, Franca, Marília e Presidente Prudente), centros sub-regionais (são sete: Atibaia, Botucatu, Bragança Paulista, Catanduva, Itapetininga, Jaú, Ourinhos). Este conjunto (pólos e municípios a eles articulados) reúne os 162 municípios paulistas que constituem o que a EMPLASA denomina de estrato superior da rede urbana. Os demais 483 municípios paulistas são considerados isolados, sem clara vinculação com algum município pólo. Assim, municípios classificados em um mesmo grau hierárquico possuem funções e capacidade de polarização semelhantes em seus respectivos espaços (EMPLASA, op. cit. Quadro 1, p. 36).

Esta recente atualização da rede urbana paulista não existe ainda para os outros estados do Brasil⁴. Assim, nas comparações que serão elaboradas dividiremos as aglomerações urbanas em

³ EMPLASA (2011). Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo. São Paulo.

⁴ Uma nova conformação e hierarquização da rede urbana brasileira está sendo estudada por diversos organismos de pesquisa estaduais, sob coordenação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

dois conjuntos: um para as aglomerações urbanas brasileiras, exceto São Paulo, tomando como base o estudo da rede urbana brasileira antes mencionado, publicado em 2001, e um outro para as aglomerações urbanas paulistas, tomando como base o estudo da EMPLASA/Fundação SEADE, publicado em 2011.

Tabela 5: Aglomerações urbanas a serem consideradas nas comparações

Aglomeração Urbanas Brasileiras (exceto paulistas)	Aglomeração Urbanas Paulistas
Blumenau	Araçatuba
Caruaru	Araraquara / São Carlos
Cascavel	Bauru
Caxias do Sul	Jundiaí
Joinville	Mogi-Mirim / Mogi-Guaçu
Maringá	Piracicaba
Pelotas	Ribeirão Preto
	São José do Rio Preto
	São José dos Campos
	Sorocaba

Fontes: Tabela 3 e EMPLASA (2011), p. 36

Comparações de Jundiaí com cidades de sua aglomeração urbana

Conforme estabelecido no Contrato, aqui serão comparadas com Jundiaí as duas cidades vizinhas (Campo Limpo Paulista e Várzea Paulista) que com ela desenvolveram mais íntimas relações e, inclusive, com ela se conurbaram.

2. Seleção das variáveis a serem usadas nas comparações

O conjunto das variáveis selecionadas busca fornecer algumas evidências mais salientes da situação socioeconômica dos municípios de Jundiaí e da aglomeração urbana por ele polarizada e de outros municípios e aglomerações urbanas paulistas e brasileiras. Estas variáveis são agrupadas em cinco diferentes dimensões: demografia (duas variáveis), economia (oito variáveis), educação (três variáveis), saúde (cinco variáveis) e coesão social (duas variáveis).

Entretanto, exceto para o Estado de São Paulo, os resultados não estão ainda disponíveis. Desta maneira, para o Brasil, exceto São Paulo, serão adotados os resultados do estudo publicado em 2001, já mencionado. Para o Estado de São Paulo, serão usados os resultados do recente trabalho da EMPLASA/Fundação SEADE.

Estas dimensões – e as variáveis e indicadores que as compõem - são usualmente empregadas para os mesmos propósitos que se persegue aqui, qual seja, apresentar uma visão panorâmica das condições de vida da população de uma cidade ou região, estabelecendo comparações entre cidades ou regiões⁵.

As variáveis e indicadores foram selecionados obedecendo a três critérios: existem para todos os municípios que se pretende comparar, são calculadas por fontes nacionais oficiais e, com apenas uma exceção, têm valores recentes. Há certamente outras variáveis e indicadores interessantes, referentes a muitos municípios, calculadas por outras fontes e mesmo pelas próprias administrações municipais. Entretanto, como o objetivo é comparar situações, não é conveniente usar variáveis e indicadores que cubram apenas parcialmente o universo de cidades e aglomerações urbanas selecionadas para comparação.

No que segue se descreve sucintamente cada variável ou indicador, se apontam suas fontes e os anos que deverão ser considerados.

Dimensão demográfica

A população é a razão de ser dos serviços públicos essenciais. Os sistemas de saúde e educação, por exemplo, devem estar adequados à população, levando-se em conta suas características. Os dados demográficos são vistos como uma importante indicação sobre como deve se comportar a oferta de serviços públicos.

Na dimensão demográfica serão analisadas a população residente e sua taxa de crescimento média anualizada.

- População: População Residente Censitária Municipal para os anos de 1991, 2000 e 2010. Fonte: IBGE
- Taxa de Crescimento da População Residente: Taxa de crescimento média anual entre os períodos de censo. Fonte: IBGE com elaboração própria.

Dimensão econômica

Ao avaliar a estrutura econômica de um município, do ponto de vista, entre outros, da geração de emprego e renda, da vocação econômica, do comportamento exportador, se obtêm elementos para avaliar a riqueza e renda da região e de sua população em geral. O acesso população à renda tem importantes repercussões em outras áreas de suas condições de vida

⁵ Foram usadas, por exemplo, em Projeto Índice DNA Brasil. Núcleo de Políticas Públicas (NEPP). Unicamp. Setembro de 2004 e em Elaboração de Cenários para a Região Metropolitana de Campinas no Horizonte de 2025. Fundação de Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP). São Paulo. 2010.

como nível de escolaridade e até mesmo longevidade. O dinamismo econômico também informa a capacidade de resposta do governo local à demandas por políticas públicas, uma vez que o nível de atividade econômica local e as receitas municipais tendem a seguir uma certa proporcionalidade.

Na dimensão econômica serão analisados o PIB (Produto Interno Bruto) e sua taxa de crescimento, o PIB per capita, o valor adicionada fiscal, o emprego formal e as exportações municipais. Será também estudado o comportamento de dois indicadores: o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

- Produto Interno Bruto (PIB): É, provavelmente, o principal indicador econômico. Trata-se de uma medida agregada do valor de toda a produção, a preços de mercado, de uma região em determinado ano. Anualmente o IBGE divulga dados do PIB para os municípios brasileiros. A informação mais atualizada é de 2009. As séries serão deflacionadas pelo deflator implícito do PIB nacional e os valores expressos em Reais de 2010. Fonte: IPEADATA para os anos 1985, 2000, 2005 e 2009.
- Taxa de crescimento do PIB: Avalia o comportamento dinâmico da geração de renda da economia municipal. Fonte: IPEADATA para os anos de PIB disponibilizados.
- PIB per capita: O PIB per capita é um indicador que resulta da divisão do PIB pela população residente. É um indicador que informa sobre a riqueza média da população. Fonte: IBGE e IPEA para os anos 1996, 2000, 2007 e 2009.
- Valor Adicionado Fiscal: Calculado anualmente pelo Governo do Estado de São Paulo, o valor adicionado fiscal (VAF) é o índice formado pelas informações dos contribuintes, relativo aos seus movimentos econômicos, que servirão de base para os repasses constitucionais sobre os valores das receitas de impostos recolhidos pelos Estados e pela União. A fonte é a Fundação Seade. Os dados a serem usados serão referentes aos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.
- Exportações municipais: As exportações municipais correspondem aos valores dos produtos produzidos no município e vendidos no exterior. As exportações sinalizam capacidade de competir, presença de dinâmica atividade econômica e geração de renda para a população. Serão estudados os valores segundo setores das Contas Nacionais (bens de capital, bens intermediários e bens de consumo), expressos em dólares. Variável para os anos de 2007 a 2010. Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).
- Emprego formal: Montante de emprego existente no município, com carteira profissional assinada. Os dados são classificados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Fonte: RAIS. Será usado o detalhamento das atividades econômicas no nível de Divisão da CNAE (nível de dois dígitos). Apesar de não revelar em sua integridade os dados do universo do emprego em determinado município, pois

somente considera o setor formal, revela com clareza a estrutura produtiva e a vocação regional.

- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): Indicador sintético que associa variáveis de renda, saúde e educação. É mundialmente usado para comparações entre cidades, regiões, estados e países. Fonte IBGE. Disponibilidade para os anos de Censo.
- Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS): É um índice calculado no Estado de São Paulo. O IPRS trabalha também com os vetores renda, saúde e educação, mas não usa variáveis censitárias, tal como o faz o IDH. Isto permite calculá-lo para anos não censitários. Há dados para os anos de 2004, 2006 e 2008. Os municípios paulistas são classificados nos cinco grupos abaixo relacionados.
 - > Grupo 1: Bons indicadores sociais e econômicos.
 - > Grupo 2: Bons indicadores econômicos porém médio ou baixos indicadores sociais (saúde e/ou educação).
 - > Grupo 3: Bons ou ótimos Indicadores sociais com baixos indicadores econômicos.
 - > Grupo 4: Baixo indicador econômico com indicadores sociais médios.
 - > Grupo 5: Baixo indicadores nos três vetores.

Dimensão educação

Além de informar sobre os níveis de estudo de determinada população, a dimensão educação é variável importante também na futura composição da renda e no aperfeiçoamento da cidadania, pelo acesso e compreensão da informação. Nesta dimensão são analisados a distorção idade-conclusão, o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a taxa de escolarização líquida.

- Distorção idade conclusão: Este indicador avalia o percentual de alunos que concluem o nível de ensino com idade superior à recomendada. Para o presente estudo foi considerado o ensino médio. Fonte: INEP – EDUDATABRASIL. Dados para os anos de 2000 a 2005.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O IDEB mede a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. É calculado a cada dois anos com base no desempenho dos estudantes e na taxa de aprovação. Avalia as quartas e oitavas séries das redes públicas municipais e estaduais. Dados municipais disponíveis para os anos de 2005, 2007 e 2009. Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - www.inep.gov.br
- Taxa de escolarização líquida: A taxa de escolarização líquida indica o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade. Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - www.inep.gov.br

Dimensão Saúde

A dimensão saúde reúne variáveis e indicadores que informam sobre o estado de saúde da população. São considerados as variáveis e indicadores anos potenciais de vida perdidos, taxa de acidente cardiovascular, taxa de acidente vascular cerebral, taxa de mortalidade de adultos com sessenta anos ou mais e taxa de mortalidade infantil.

- Anos de vida perdidos: Indicador que trata da longevidade. Tomando uma expectativa de vida ao nascer de 70 anos, multiplica-se o número de óbitos ocorridos em cada idade pelo número de anos que faltam para alcançar aquele limite. A seguir soma-se cada um dos subtotais e pondera-se para o mesmo grupo populacional. Fonte: DATASUS - www.datasus.gov.br
- Acidente cardiovascular: Número de óbitos por infarto agudo do miocárdio em cada grupo de 100 mil habitantes. Valores para os anos 1996 a 2007. Fonte: DATASUS - www.datasus.gov.br
- Acidente vascular cerebral: Número de óbitos por doença cérebro vascular em cada grupo de 100 mil habitantes. Valores para os anos 1996 a 2007. Fonte: DATASUS - www.datasus.gov.br
- Taxa de mortalidade de adultos com 60 anos ou mais: Participação dos óbitos de pessoas com 60 anos ou mais sobre a população dessa mesma faixa etária. Fonte: DATASUS - www.datasus.gov.br
- Taxa de Mortalidade Infantil: Número de óbitos dos menores de um ano (por mil nascidos vivos). Valores para os anos 1996 a 2008. Fonte: IBGE e DATASUS www.datasus.gov.br

Dimensão Coesão Social

O termo coesão social, além de referir-se a temas como equidade, inclusão e bem estar social, refere-se principalmente à idéia de fragmentação social e perda de laços estáveis que, em última análise, remete às forças que nos mantêm juntos e que nos permitem viver em consenso. Para esse vetor são consideradas as variáveis taxa de adolescentes são mães e taxa de homicídios entre jovens (homens de 19 a 24 anos de idade).

- Adolescentes que são mães: A gravidez na adolescência não é um problema ou uma restrição de âmbito físico. Os problemas são principalmente de ordem emocional e social. Uma adolescente dificilmente tem maturidade para cuidar de uma criança e tampouco de uma família. Pela falta de maturidade do casal, é freqüente o abandono do parceiro que também não possui condições econômicas de sustentar a prole. A maternidade em adolescentes pode ser tomada como uma sinalização de desagregação social. O indicador aqui usado é o percentual de mulheres entre 15 e 19 anos de idade que tiveram filhos (estando os mesmos vivos ou não). Valores para os anos 1996, 2000, 2004 e 2008. Fonte: IPEADATA - www.ipeadata.gov.br.
- Taxa de homicídios: É o número de óbitos por agressões em um ano em determinada região. Serão considerados os homicídios de pessoas do gênero masculino, na faixa etária entre 15 e 24 anos. A mortalidade neste grupo de idade serve como indicador para o problema da violência numa cidade. Valores para os anos 1998 a 2007. Fonte: DATASUS - www.datasus.gov.br

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela A. PIB e PIB per capita selecionados segundo população municipal (2008)

Município	População (±20%)	PIB	PIB per Capita
Limeira	278.776	5.646.023,31	20.252,90
Suzano	279.394	5.295.159,05	18.952,30
Cascavel	291.747	4.438.699,64	15.214,21
Uberaba	292.377	6.221.504,94	21.279,05
Caruaru	294.558	2.195.251,41	7.452,70
Blumenau	296.151	7.391.534,32	24.958,67
Rio Branco	301.398	3.549.305,68	11.776,14
Guarujá	304.274	3.221.211,32	10.586,55
Ponta Grossa	311.106	5.020.449,12	16.137,42
Petrópolis	312.766	5.432.594,32	17.369,52
Vitória da Conquista	313.898	2.619.936,38	8.346,46
Paulista	314.302	1.612.924,23	5.131,77
Vitória	317.817	22.694.461,31	71.407,32
Foz do Iguaçu	319.189	6.010.670,54	18.831,07
Caucaia	326.811	1.952.311,09	5.973,82
Franca	327.176	3.791.899,31	11.589,78
São Vicente	328.522	2.458.746,69	7.484,27
Canoas	329.903	12.580.262,10	38.133,22
Anápolis	331.329	6.265.480,11	18.910,15
Maringá	331.412	6.150.568,80	18.558,68
Ribeirão das Neves	340.033	1.499.317,84	4.409,33
Pelotas	343.167	3.564.295,55	10.386,48
Jundiá	347.738	15.106.548,90	43.442,33
Itaquaquecetuba	351.493	2.546.803,94	7.245,67
Bauru	355.675	6.004.116,44	16.880,91
Montes Claros	358.271	3.462.739,13	9.665,14
Macapá	359.020	4.294.913,60	11.962,88
Cariacica	362.277	3.552.562,66	9.806,21
Piracicaba	365.440	8.853.168,93	24.226,05
Mogi das Cruzes	371.372	6.708.697,79	18.064,63
Porto Velho	379.186	5.218.342,78	13.761,96
Campina Grande	381.422	3.457.877,60	9.065,75
Carapicuíba	388.532	2.672.669,56	6.878,89
Diadema	394.266	9.311.878,60	23.618,26
Olinda	394.850	2.383.898,03	6.037,48
Serra	397.226	11.640.836,03	29.305,32
Florianópolis	402.346	8.120.985,90	20.184,09
Caxias do Sul	405.858	11.716.487,22	28.868,44
Vila Velha	407.579	5.336.306,45	13.092,69
Mauá	412.753	5.676.525,56	13.752,84
São José do Rio Preto	414.272	7.056.703,44	17.033,99

Fonte: IBGE. Valores a Preços Correntes.

Tabela B. População e PIB per capita selecionados segundo o PIB municipal (2008)

Município	PIB ($\pm 20\%$)	População	PIB per Capta
Canoas	12.580.262,10	329.903	38.133
Sorocaba	13.072.889,43	576.312	22.684
Joinville	13.220.312,81	492.101	26.865
Santo André	13.446.559,39	671.696	20.019
Ribeirão Preto	13.896.532,74	558.136	24.898
Uberlândia	14.270.392,49	622.441	22.927
São Luís	14.724.349,61	986.826	14.921
Contagem	14.869.758,98	617.749	24.071
Jundiaí	15.106.548,90	347.738	43.442
Belém	15.316.130,14	1.424.124	10.755

Fonte: IBGE. Valores a Preços Correntes.

Tabela C. População e PIB selecionados segundo PIB per capita municipal (2008)

Município	PIB per Capita ($\pm 20\%$)	População	PIB
Jaraguá do Sul	35.225,61	136.282	4.800.617
Resende	35.244,71	127.763	4.502.969
Bebedouro	35.494,49	77.430	2.748.338
Porteirão	35.565,11	3.129	111.283
Rosana	35.602,93	19.428	691.694
Queiroz	35.939,97	2.811	101.027
Castilho	35.969,11	16.064	577.808
Guaramirim	36.097,30	31.334	1.131.073
Cabo Frio	36.426,39	180.635	6.579.881
Pontes Gestal	36.809,01	2.557	94.121
Ouro Preto	36.922,03	69.251	2.556.888
Querência	37.139,22	11.179	415.179
Serra do Navio	37.258,66	3.921	146.091
São Bernardo do Campo	37.267,11	801.580	29.872.572
Duque de Caxias	37.328,52	864.392	32.266.476
Nova Independência	37.786,67	2.681	101.306
Planura	37.960,00	10.882	413.081
Laranjeiras	37.966,22	24.626	934.956
Canoas	38.133,22	329.903	12.580.262
Carapebus	38.152,81	11.671	445.281
São José dos Pinhais	38.154,90	272.530	10.398.355
São Desidério	38.428,09	26.742	1.027.644
Nova Araçá	38.499,46	4.000	153.998

Município	PIB per Capita		PIB
	(±20%)	População	
Tasso Fragoso	38.552,87	6.850	264.087
Taciba	38.626,55	5.637	217.738
Candeias	39.032,77	81.306	3.173.598
Catas Altas	39.110,64	4.747	185.658
Ibiraci	39.351,05	11.476	451.593
Onda Verde	39.405,39	3.953	155.770
Primavera do Leste	39.483,04	46.311	1.828.499
Boa Vista do Cadeado	39.485,29	2.522	99.582
Fortaleza de Minas	39.790,85	3.968	157.890
Seara	39.892,77	17.716	706.740
Itatiaiuçu	39.998,97	9.292	371.670
Mangueirinha	40.678,18	17.562	714.390
Campo Verde	40.768,46	27.151	1.106.905
Mariana	41.160,18	53.989	2.222.197
Cordilheira Alta	41.185,32	3.493	143.860
Sorriso	41.343,24	57.799	2.389.598
Ilha Solteira	41.629,50	25.057	1.043.110
Vargem Bonita	41.648,62	4.364	181.755
Catalão	42.062,14	79.618	3.348.904
Osasco	42.106,01	713.066	30.024.366
Luís Antônio	42.197,59	11.489	484.808
Nova Bassano	42.364,34	9.124	386.532
Macaé	42.393,66	188.787	8.003.372
Nova Ponte	42.442,48	12.233	519.199
Itiquira	42.491,49	12.676	538.622
Capitão Leônidas Marques	42.572,02	13.929	592.986
Cabedelo	42.775,42	51.064	2.184.284
Barcarena	42.937,09	89.909	3.860.431
Carambeí	43.068,78	17.301	745.133
Jundiá	43.442,33	347.738	15.106.549
Holambra	43.880,19	9.951	436.652
Sandovalina	44.203,96	3.362	148.614
Mateiros	45.192,93	1.788	80.805
Parauapebas	45.225,41	145.326	6.572.427
Camaçari	45.949,51	227.955	10.474.421
Brasília	45.977,59	2.557.158	117.571.952
Chapadão do Céu	46.530,51	5.673	263.968
Aratiba	47.100,90	6.735	317.225
Extrema	47.366,93	26.436	1.252.192
Diamantino	47.582,00	18.966	902.440
Estrela d'Oeste	47.842,93	8.976	429.438
Casimiro de Abreu	48.156,33	29.811	1.435.588
São José da Barra	48.165,52	6.999	337.110
Jaguariúna	48.351,78	40.066	1.937.262
São João Batista do Glória	48.417,48	7.117	344.587

Município	PIB per Capita		PIB
	(±20%)	População	
Japira	48.439,03	4.810	232.992
Canaã dos Carajás	48.639,03	26.135	1.271.181
Cachoeira Dourada	49.578,20	7.666	380.066
Canindé de São Francisco	50.019,81	22.534	1.127.147
Cubatão	50.922,78	127.702	6.502.941
Nova Mutum	50.955,91	25.658	1.307.427
Paranaguá	51.223,62	138.748	7.107.175
Indianópolis	51.543,86	6.556	337.922
Lucas do Rio Verde	51.771,45	32.255	1.669.888

Fonte: IBGE. Valores a Preços Correntes.

Tabela D. População e valor adicionado fiscal per capita segundo valor adicionado fiscal municipal (2008)

Localidade	VA Fiscal 2008 (±20%)	População 2008 SEADE	VAF Per capita
Osasco	9.137.979.763	665.160	13.738,02
Ribeirão Preto	9.324.983.815	583.910	15.969,90
São Caetano do Sul	9.408.741.601	147.310	63.870,35
Sorocaba	9.888.976.215	567.469	17.426,46
Jundiaí	11.396.605.033	360.195	31.640,10
Cubatão	13.031.319.156	116.838	111.533,23

Fonte: Fundação Seade. Valores em Reais de 2010.

Tabela E. Valor adicionado fiscal e valor adicionado fiscal per capita segundo população municipal (2008)

Localidade	População 2008 Seade	VA Fiscal 2008	VAF Per capita
Itaquaquecetuba	311.869	1.530.108.878	4.906,26
Franca	312.900	1.991.478.484	6.364,58
São Vicente	326.868	924.613.142	2.828,70
Bauru	338.648	3.364.958.525	9.936,45
Piracicaba	357.499	7.250.708.992	20.281,76
Jundiaí	360.195	11.396.605.033	31.640,10
Carapicuíba	364.579	1.144.257.167	3.138,57
Mogi das Cruzes	376.257	4.865.576.159	12.931,52
Diadema	380.853	7.878.392.239	20.686,18
São José do Rio Preto	397.490	3.842.746.613	9.667,53
Mauá	407.099	5.621.692.681	13.809,15
Santos	420.206	7.131.720.477	16.971,96

Fonte: Fundação Seade. Valores em Reais de 2010.

Tabela F. Valor adicionado fiscal e população municipal segundo valor adicionado fiscal per capitã (2008)

Localidade	VA Fiscal Per Capita	VA Fiscal 2008	População 2008 SEADE
Santana de Parnaíba	25.666	2.601.587.415	101.364
Macatuba	25.675	415.236.688	16.173
Borá	26.028	21.108.370	811
Itupeva	26.058	1.059.214.392	40.648
Marapoama	26.589	67.749.371	2.548
Morro Agudo	26.794	759.319.911	28.339
Zacarias	27.236	61.336.297	2.252
Ipeúna	27.394	154.636.432	5.645
Sud Mennucci	27.675	204.127.910	7.376
Santa Gertrudes	27.972	571.276.104	20.423
Monte Mor	28.482	1.324.017.073	46.486
Tarumã	28.558	354.464.671	12.412
Holambra	30.185	315.010.741	10.436
Santo Antonio do Aracanguá	30.288	226.738.112	7.486
Jambeiro	30.838	156.470.601	5.074
Pindamonhangaba	30.974	4.424.097.374	142.833
Analândia	31.183	129.441.504	4.151
Onda Verde	31.376	118.883.287	3.789
São José dos Campos	31.578	19.289.255.014	610.852
Jundiaí	31.640	11.396.605.033	360.195
Nova Independência	31.862	90.519.770	2.841
Pompéia	32.373	634.700.543	19.606
Agudos	33.024	1.128.677.816	34.177
Mendonça	33.205	147.861.615	4.453
Boracéia	34.240	142.369.207	4.158
São Bernardo do Campo	36.245	27.296.648.530	753.108

Fonte: Fundação Seade. Valores em Reais de 2010.